

Paulo Soares

O que é cultura?

Nesta rubrica, iniciamos hoje a publicação de textos que, de um modo ou de outro, fazem uma reflexão teórica sobre questões relacionadas com temas culturais.

Não se tratando de uma área onde abundem os textos, entendemos que os mesmos a publicar são essencialmente matéria para reflexão.

Eles não constituem «verdades definitivas» e por isso, deverão ser criticados e debatidos para que possam ser enriquecidos.

Entendemos a cultura numa visão ampla, num conceito que ultrapassa de longe a simples manifestação artística que é, dela, apenas uma parte integrante. Assim, nesta rubrica poderão vir a ser publicados textos sob os mais diversos temas.



«Assistimos a generalização da ideia de que a Cultura é canção, dança, teatro, poesia e quando muito, incluímos o artesanato», afirmou o Ministro Graça Machel no final de 1977 quando orientava a I Reunião Nacional da Cultura.

Esta Reunião permitiu que se desenvolvesse um processo de estudo da Cultura Moçambicana de forma a cumprir as orientações do Programa do Partido aprovado pelo III Congresso de 1978 da Cultura. «uma arma de grande valor na educação revolucionária do nosso Povo e por isso mesmo, na luta ideológica».

Torna-se assim necessário esclarecer, primeiro, a noção de Cultura de tal forma que todo o moçambicano saiba o que significa Cultura, como sabe, por exemplo, o que significa Educação.

Educação, como processo de formação global do Homem, tem a escola como base, mas toda a gente sabe que, em casa, junto da família ou no trabalho junto dos seus colegas, as pessoas

também se formam, também educam ou são educadas.

Cultura corresponde «à capacidade de apreensão e utilização correcta ou incorrecta do conhecimento científico acumulado e desenvolvido por todas as gerações da Humanidade. São os valores que orientam e determinam o comportamento dos povos perante a Natureza e perante as diferentes camadas sociais».

A Cultura também tem de ser a sua base como a Educação tem a Escola. «A casa de Cultura é a Célula básica em que se dinamiza toda a política Cultural da Nova Sociedade» define o Programa do Partido.

A CULTURA NASCE E DESENVOLVE-SE A PARTIR DA PRODUÇÃO

Quando os primeiros hominídeos começaram a fabricar os seus rudimentares instrumentos de pedra, batendo uma contra outra, de forma a obter um gume cortante, nesse mo-

mento surgia o Homem e a Cultura. O Homem começava a utilizar os seus conhecimentos (saber que uma aresta afiada de uma pedra corta ou fere), para transformar conscientemente algo da natureza (a pedra).

Mas, ao produzir, o homem não só transforma a natureza, como se transforma a si próprio. Desenvolve os seus conhecimentos sobre a natureza (procurando quais as pedras melhores para fazer instrumentos) e desenvolve a capacidade de trabalho do seu corpo (habitua a mão aos movimentos mais correctos para realizar o trabalho).

Como já vimos, os conhecimentos que o homem adquire da produção, e tudo aquilo que o Homem produz, fazem parte da sua cultura. O Homem ao produzir aumenta os seus conhecimentos (corrigindo os erros que comete), melhora a produção, desenvolve a sua cultura.

CULTURA E HISTÓRIA

A Cultura de um Povo, está intimamente ligada à sua História.

Durante muitos milhares de anos, o Homem tinha como principal actividade a caça. Começando por produzir instrumentos simples, foi progressivamente desenvolvendo a sua capacidade produtiva, conhecendo quais as pedras melhores para fazer os seus instrumentos



A dança é uma expressão cultural de sentimentos, realidade e transformações que se operam em volta do homem



A construção de habitação está integrada nos valores culturais de uma sociedade

de caça, melhorando as técnicas a utilizar para o seu fabrico. Assim, a partir dos primeiros trichantes (antigos instrumentos feitos em pedra que permitiam ferir ou esfoliar um animal) desenvolvem-se inúmeros outros instrumentos até conseguir produzir pontas de setas para utilizar em lanças e mais tarde em zagaias.

Esta evolução da produção material do Homem dentro da actividade de caça, mostra também como a cultura se desenvolveu, através das várias gerações.

Modificando a sua produção, o Homem desenvolve a sua Cultura: passa a aprender a natureza de uma forma mais correcta, desenvolvendo os seus conhecimentos.

Quando o homem começa a praticar a agricultura, há cerca de dez mil anos, dá-se a primeira Grande Revolução Cultural da Humanidade: a actividade produtiva principal, deixou de ser a caça, para passar a ser a agricultura. O Homem deixa de ser nómada (viver sempre de terra em terra) para ser sedentário, isto é, passar a viver na mesma terra, fazendo abrigos ou casas permanentes, junto às machambas onde trabalhava.

O Homem a partir desse momento, passou a controlar o crescimento e reprodução de outros seres vivos. Passaram muitas gerações antes que o Homem pudesse saber qual a melhor altura para semear, qual o melhor terreno, a que profundidade colocar a semen-

te, enfim, todos os conhecimentos que permitem que haja a produção agrícola. Desenvolvem também os seus instrumentos agrícolas. Desde o simples uso do pau afiado, até à utilização da enxada de ferro. O Homem experimentou enxadadas de pedra, de cobre ou bronze, que progressivamente foram sendo postos de lado e substituídos por instrumentos que possibilitassem uma melhor produção agrícola.

Todos os conhecimentos acumulados e desenvolvidos ao longo de gerações, eram cuidadosamente transmitidos às gerações seguintes. Durante anos as crianças acompanhavam os mais velhos para aprenderem. A transmissão dos conhecimentos foi sempre uma preocupação do Homem. Explicar uma situação diferente, um problema diferente, que nunca antes tinha sido reparado por ninguém, era difícil.

Assim o Homem teve de desenvolver as formas de comunicação. O gesto, a palavra, o desenho, a música e escrita, são algumas das formas de comunicação que o Homem criou para transmitir a sua Cultura, desenvolvendo-a.

A criação de novos instrumentos exigia que se criassem nomes novos. A vivência de novas situações implicava que elas tivessem de ser explicadas com outras palavras. Os próprios sentimentos dos Homens alteraram-se. Que sente um caçador quando abate um animal? Que sente um pastor quando uma vaca que se encontra à espera de crias, morre? Era possível este sentimento num caçador? Como exprime os sentimentos por palavras? O homem desenvolve então, a produção artística: a música, a dança, o canto, a pintura.

Assim procura exprimir os seus sentimentos, a realidade e as transformações que se passam à sua volta, de forma a poder transmiti-los o melhor possível e poder actuar na sua transformação.

As manifestações artísticas, ao contrário do que dizem os idealistas burgueses, nada têm a ver com a «inspiração divina», de deuses ou forças sobrenaturais. Nem tão pouco, são só realizáveis por uma minoria de artistas, facto que, se efectivamente acontece nas sociedades burguesas, é porque os capitalistas exploram de tal forma

os trabalhadores que não lhes permitem que desenvolvam as suas capacidades artísticas.

CULTURA E LUTA DE CLASSES

A Cultura desenvolvendo-se a partir da produção, compreende também a forma como os homens se organizam para realizar esta.

Quando o homem começa a fazer a agricultura, ou a domesticar animais, passa a ter reservas de alimentos para utilizar ao longo do ano. Esta situação que era impossível de acontecer quando o Homem era unicamente caçador e recolector, cria condições para que, outros grupos humanos se queiram apropriar desses produtos obtidos à custa de um trabalho permanente e anual.

Assim, se por um lado o desenvolvimento da produção agrícola cria melhores condições de vida, combatendo a fome, cria também condições para que se inicie a exploração do homem pelo homem.

A partir desse momento a separação entre exploradores e explorados dá origem a um processo de luta entre uns e outros, provocado pelos seus interesses opostos.

Numa mesma sociedade, os exploradores passam a ter uma vida diferente dos explorados.

Os exploradores, primeiro à custa das armas, passam a dominar a sociedade. Depois, porque é impossível só pelas armas dominar um povo, desenvolvem novas formas de dominação principalmente ao nível ideológico, isto nas sociedades anteriores às dominadas pelo capitalismo: os exploradores colocando-se como chefes, passam a estar presentes e a controlar as actividades realizadas nas alturas mais importantes da sociedade e muitas vezes do próprio indivíduo. Organizam então, nessas alturas, cerimónias e festas, onde os chefes convencem os exploradores que possuem poderes recebidos dos antepassados e que só com eles é que a sociedade pode viver bem.

As preces da chuva, efectuadas em Moçambique, são um exemplo desse tipo de manifestação cultural: o chefe mandava as pessoas no fim da época seca, realizava a



A arte expressa a realidade e o conjunto de valores culturais de uma sociedade

cerimónia de prece aos antepassados para que viessem boas chuvas e depois... chovia. Eram efectivamente os seus poderes sobrenaturais que permitiam que chovesse? O povo considerava que sim, mas, o que acontecia efectivamente é que os chefes e os seus antepassados, por ocuparem uma posição social de dominação, que lhes permitia controlar a produção social, haviam desenvolvido os seus conhecimentos sobre a Natureza, de tal forma que, eram capazes de analisar as mudanças de direcção do vento, das nuvens, o voo dos pássaros, todo o conjunto de mudanças da Natureza que indicavam que ia chover.

Esses conhecimentos e outros, (ferreiros, adivinhos, curandeiros), mantidos só ao nível de certas famílias dominantes, permitiam que elas os utilizassem para seu benefício, de forma a manterem a sua situação.

Mas como efectivamente não dominavam as forças da Natureza (o vento, a chuva), quando havia vários anos de seca, procuravam vencer as pessoas que era por os antepassados estarem descontente com a forma como o Povo vivia. Claro que o Povo, embora abaixo da ideologia imposta pelos exploradores, lutava então contra eles de formas diversas, e no caso dos

anos de seca se repetirem, conseguiam muitas vezes que o chefe fosse afastado ou morto, pois pensavam que a causa da seca era provocada pela incapacidade de o Chefe comunicar com os antepassados. (A luta desenvolvia-se dentro dos limites ideológicos da sociedade).

Vemos assim como a Cultura numa mesma sociedade é diferente entre os exploradores e explorados. Como inclusivamente a Cultura, através das cerimónias religiosas (que não manifestações culturais), através das preces da chuva por exemplo, constituía uma arma da luta ideológica travada contra principalmente os camponeses produtores.

A Cultura tem assim um conteúdo de classe, isto é, cada classe ou camada social, porque ocupa uma posição diferente no processo de produção da sociedade, tem capacidades diferentes de apreensão e utilização do conhecimento, tem comportamento diferente perante a Natureza e perante os outros grupos sociais. O comportamento de um explorador é bastante diferente dum explorado. Dentro de uma sociedade, cada classe ou camada social, tem uma cultura diferente, já que vive de maneira diferente das restantes.

Por isso falamos da Cultura Burguesa, como aquela que exprime os interesses de dominação e exploração capitalistas, que promove os valores do individualismo, o elitismo, a separação entre trabalhador manual e intelectual e impede a libertação do trabalhador da miséria e da ignorância.

Por isso, durante o período da dominação colonial, a cultura moçambicana era humilhada e escarnecida pela propaganda colonialista, dizendo que era uma cultura de selvagens, de bárbaros, de primitivos. Eram os «usos e costumes». Para além de outros objectivos, esta propaganda destinava-se essencialmente aos moçambicanos que tentavam adquirir o estatuto de «assimilado», indicando-lhes que, para terem o privilégio de poderem colaborar na exploração efectuada, tinham de ter vergonha dos seus pais, da história e cultura dos seus antepassados.

PAULO SOARES